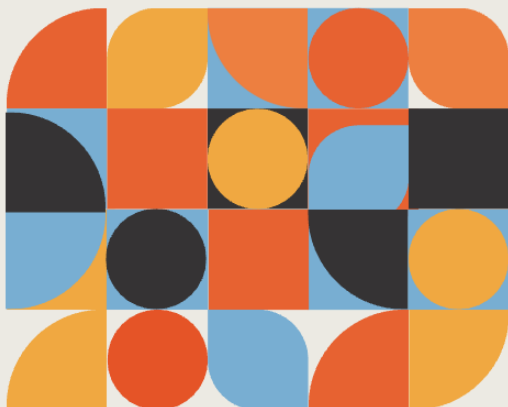




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TRANSMUTAÇÃO: COMO SE FAZ UMA COLEÇÃO EM COLETIVO

Transmutation: How to create a collection in collective

Cunha, Marina Carmello; Universidade Federal de Goiás, marina.carmello@ufg.br¹
Verão, Veronika; Coletivo Tem Sentimento, veronikaverao@icloud.com²

Resumo: Este artigo apresenta a metodologia de desenvolvimento de produtos do Coletivo Tem Sentimento, localizado na região da Cracolândia, em São Paulo, e a criação da coleção *Transmutação – Onde tudo acontece*, em parceria com o Instituto C&A. A pesquisa discute como a prática coletiva da costura, aliada à redução de danos, promove acolhimento, geração de renda e transformação social para mulheres cis, trans, travestis e pessoas em situação de vulnerabilidade, demonstrando o potencial da moda como ferramenta de autonomia, dignidade e resistência.

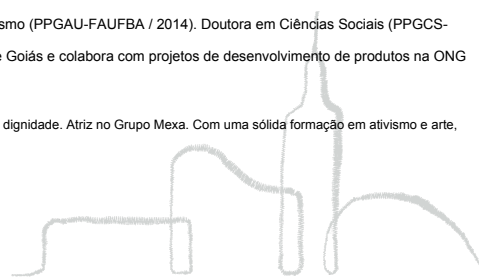
Palavras chave: Desenvolvimento de produtos; Coletivo; Redução de danos.

Abstract: This article presents the product development methodology of the Coletivo Tem Sentimento, located in the Cracolândia region of São Paulo, and the creation of the collection *Transmutation – Where everything happens*, in partnership with Instituto C&A. The research discusses how the collective practice of sewing, combined with harm reduction, promotes care, income generation, and social transformation for cis women, trans women, travestis, and people in vulnerable situations, demonstrating the potential of fashion as a tool for autonomy, dignity, and resistance.

Keywords: Product Development; Collective; Harm Reduction

¹ Graduada em Criação e Desenvolvimento de Produto em Moda e Bacharel em Negócios da Moda (UAM / 2010). Mestre em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-FAUFBA / 2014). Doutora em Ciências Sociais (PPGCS-UNICAMP / 2020). Pós Doutora pelo PPG-Design (UAM / 2023). Atualmente é professora no curso de Design de Moda da Universidade Federal de Goiás e colabora com projetos de desenvolvimento de produtos na ONG Coletivo Tem Sentimento.

² Coordenadora no Coletivo Tem Sentimento, responsável pela acolhida de pessoas em situação de vulnerabilidade e a luta pelos direitos ao trabalho, moradia e dignidade. Atriz no Grupo Mexa. Com uma sólida formação em ativismo e arte, busco constantemente contribuir para a transformação social por meio de iniciativas que garantam direitos fundamentais e oportunidades para todos.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

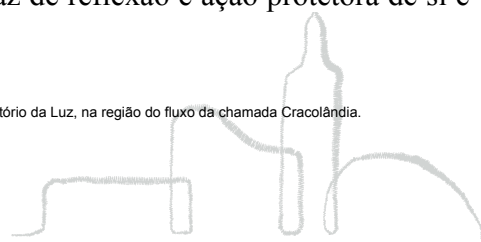
Neste texto escrito a quatro mãos, buscamos apresentar a metodologia de desenvolvimento de produtos do Coletivo Tem Sentimento, que em 2024, criou a coleção *Transmutação - Onde tudo acontece*, em parceria com o Instituto C&A. A ONG Coletivo Tem Sentimento, é um coletivo de mulheres cis, mulheres trans, homens trans, mulheres mães, mulheres estrangeiras; é um coletivo de geração de renda e redução de danos na região central de São Paulo, conhecida como a Boca do Lixo, *Disney World* ou Cracolândia. Esse equipamento faz toda a diferença naquele território, levando geração de renda e socialização para as pessoas que se encontram sem ter oportunidade de trabalho e de pequenas coisas em que a geração de renda, ou seja, o trabalho e o dinheiro, fazem a diferença. Através do Programa Operação Trabalho (POT) e, junto com a Prefeitura, o Coletivo consegue ter hoje 70 vagas - essas vagas são rotativas e de tempos em tempos pessoas saem do projeto e pessoas chegam, elas são captadas ali no território, pessoas que se encontram em situação de rua, que já passaram pela rua e que se encontram em alguma vulnerabilidade - dessa forma o Coletivo faz total diferença na vida das pessoas.

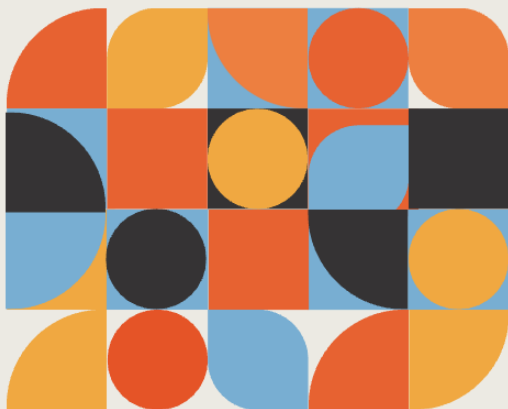
Neste texto juntamos duas mulheres de universos e origens diferentes, mas que se conectaram através da costura, dos tecidos e das linhas. Neste lugar em que a grande mídia divulga conflitos, ações violentas de policiais contra usuários e muita miséria, alimentando o preconceito contra os moradores do território, nos encontramos entre máquinas de costura e sentimentos, sem imaginar o que seria possível viver através do Coletivo.

*Emaranhado de nós*³

Uma de nós, quando nos conhecemos em 2020, se encontrava nas ruas, morava dentro da Cracolândia e, quando chega ao Coletivo, é buscando uma renda. No início, o dinheiro era para usar drogas, mas o tempo que estava ali costurando e criando, estava reduzindo danos. O Coletivo Tem Sentimento tem atuado nessa perspectiva, se propondo a “educar para a autonomia, tornar o sujeito capaz de reflexão e ação protetora de si e

³ Este subtítulo é parte do texto do lambe-lambe “A vida é um emaranhado de nós”, que está espalhado pelas ruas de São Paulo, inclusive no território da Luz, na região do fluxo da chamada Cracolândia.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

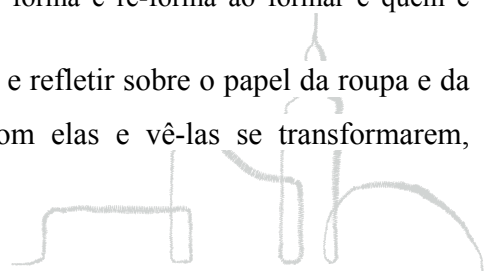
de sua comunidade” (SANTOS, 2008, p. 28). Com a ideia de “minimizar os prejuízos que possam advir do uso de drogas” (SOARES e JACOBI, 2000, p. 222 *apud* SANTOS, 2008, p. 28), o Coletivo não tem como objetivo principal conquistar a abstinência total das usuárias atendidas, mas foca na qualidade de vida individual, entendendo que os cuidados em relação ao uso de drogas se estendem à saúde coletiva. Assim, através de um certo resgate da cidadania, “desligando-se da identidade construída pela sociedade de marginalidade e criminalidade” (SANTOS, 2008, p. 28), essas mulheres podem exercer sua liberdade de escolher entre fazer uso de drogas ou não, de maneira responsável. Assim, para ela, foi e tem sido muito importante o tempo ali. O Coletivo fez diferença na vida dessa mulher e possibilitou a conquista de muitas coisas: estar deitada em sua cama enquanto conversamos, em seu quarto, sem depender de albergue e das ruas. Poder fazer sua própria comida, ter os seus cachorrinhos, o conforto e a segurança de um lar. Sonhar, estudar e se dedicar para se formar assistente social e devolver às ruas os aprendizados que viveu na pele. Os efeitos individuais e coletivos são resultado claro das ações promovidas pelo Coletivo Tem Sentimento e

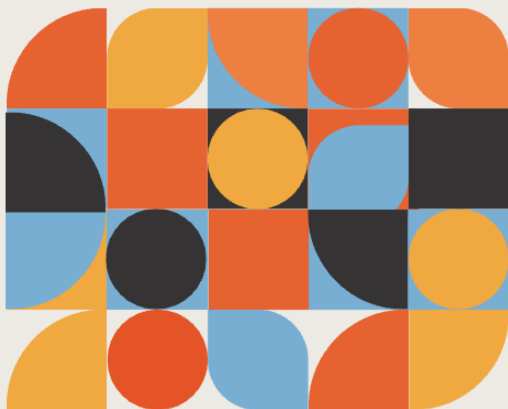
contribuem para que as mulheres do Coletivo não se sintam apenas integradas, mas conquistem o direito de decidirem pela sua própria vida, sejam capazes de identificar, combater e denunciar as diferentes formas de opressão e violência, como o machismo, o sexismo, a transfobia, a lesbofobia, a homofobia, o racismo, a xenofobia, o capacitismo, a intolerância religiosa e a gordofobia, bem como contribui para a melhora do convívio, com respeito às diferenças, o enfrentamento da lógica violenta e opressora (institucional e social). (ALMEIDA, C. L. de; VISCOME, C.; VAZ, P. R. B.; AMORIM, D. A.; BARBOSA, M.; GIULIANI, A., 2024, p.71)

Nesse contexto, a outra autora chegou ali para ensinar as mulheres a costurar, foi a primeira pessoa que o Coletivo conseguiu pagar para colaborar na formação delas, ensinando a costura enquanto faziam produtos sob encomenda. Eram treze atendidas. Seu ofício a possibilitou conhecer esse universo distante do seu e que acabou fazendo parte muito grande de sua vida. Dessa maneira, assim como aponta Paulo Freire, vamos entendendo na prática que

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção (...) para isso é preciso que desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se ao ser formado. (1996, p. 25)

Conhecer outras maneiras de pensar a vida, outras formas de viver e refletir sobre o papel da roupa e da costura. Passar pelo Coletivo, conviver com essas mulheres, trocar com elas e vê-las se transformarem,





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

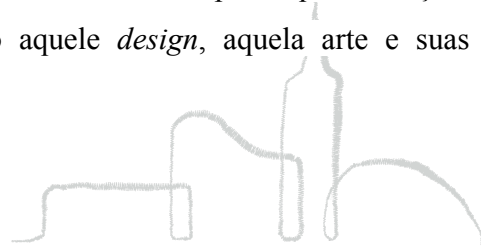
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

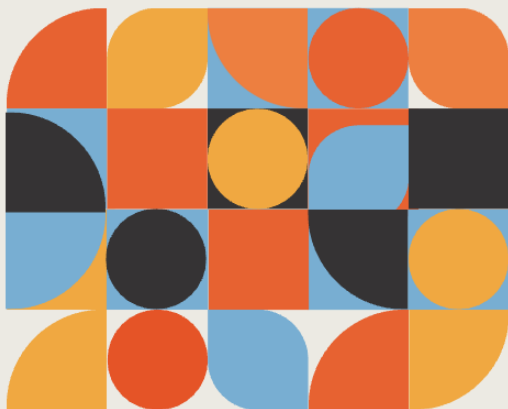
enquanto era também transformada, é testemunhar que o trabalho da costura, das manualidades e do acolhimento através do fazer das coisas, é transformador. Olhar para os saberes manuais como formas de “geração de renda e promoção de autonomia financeira para mulheres cis, trans e travestis em situação de rua no território da Cracolândia” (ALMEIDA, C. L. de; VISCOME, C.; VAZ, P. R. B.; AMORIM, D. A.; BARBOSA, M.; GIULIANI, A., 2024, p.71), acaba por atravessar de maneira arrebatadora e sem volta, a relação dessa professora com seu ofício. Assim, os atos de ensinar e aprender se confundem, transformando a todos (hooks, 1994).

Das linhas e materialidades têxteis vinculadas às nossas mãos, escapam e transbordam afetos, caminham e se deslocam nossas histórias ao encontro uma da outra. Se, como nos conta Tim Ingold (2011), a vida e seus encontros se configuram em um emaranhado de linhas, uma malha sem forma determinada e cheia de pontas soltas, assim se dá também esse encontro, conduzido pelas materialidades e os fazeres. Abrigado pelas possibilidades que as mãos, os materiais, os equipamentos e o espaço de trabalho nos deram, este encontro segue em movimento.

Onde tudo acontece

Entre aprendizados de ambos os lados, tivemos a oportunidade de desenvolver inúmeros projetos juntas. Em 2024, desenvolvemos a coleção *Transmutação Onde Tudo Acontece*, com parceria do Instituto C&A e agora escrevemos juntas sobre este processo. Foi assim: o Coletivo se organizou, fizemos uma reunião onde foram apresentadas opções de peças que iríamos produzir. Era necessário selecionar e escolher em coletivo. Então, apresentamos alguns formatos de roupas que contemplassem esse coletivo, as mulheridades, os corpos trans, e aí conseguimos ter uma base do que iríamos fazer. Um vestido, um conjunto de moletom, um *cropped*, camisetas *oversized*. Assim chegamos num veredito. Fomos escolhendo juntas e montamos um grupo onde foram enviadas ideias de cores. As meninas foram mandando, nesse grupo, fotos de referências que as representassem. Foi preciso criar um *design* para a roupa. Precisávamos criar uma história para aquela coleção. Afinal, tudo precisa ter uma história. E assim, fomos desenvolvendo aquele *design*, aquela arte e suas





20º COLÓQUIO DE MODA

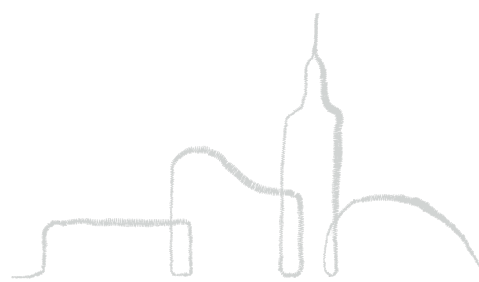
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

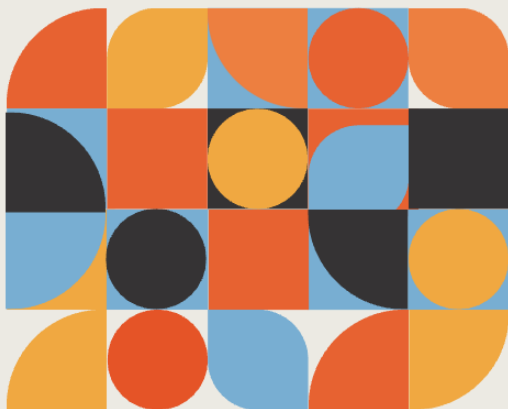
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

modelagens. As cores foram escolhidas em coletivo. Assim, apresentamos uma paleta de cores, de tendências do que estava em alta. E através de uma votação chegamos nos tons: turquesa, caramelo, fluor, roxo.

Dessa maneira, coletivamente, fomos criando o desenho dos produtos. Nesse processo de juntar formas e histórias surgiu a ideia do vestido chamado *O Colo de Mãe*. Baseado na experiência de vida de uma de nós e na vontade de mostrar a superação, a peça representa aquela saudade de um colo de mãe. Ser travesti não é fácil, muitas vezes excluídas de suas famílias, expulsas de seus lares, acaba-se vivendo nas mazelas da marginalidade. Na história pessoal dessa mulher travesti que aqui escreve, foi muito difícil não ter um colo de mãe. Mas da mesma maneira que existem mães que soltam as filhas no mundo, existem outras que acolhem essas pessoas, assim como fui acolhida pela Carmen Lopes, assistente social e presidenta da ONG Coletivo Tem Sentimento. Ela me deu uma oportunidade, me acolheu, me direcionou e me socializou. Então, esse vestido é uma homenagem a todas as mães. No peito, é o rosto da mãe representado, os braços trazem toda aquela força que a mãe faz para carregar e criar um filho. Se não fossem as mulheres e as mães, o que seria desse mundo?

Figura 1 e 2: Vestido Colo de Mãe





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

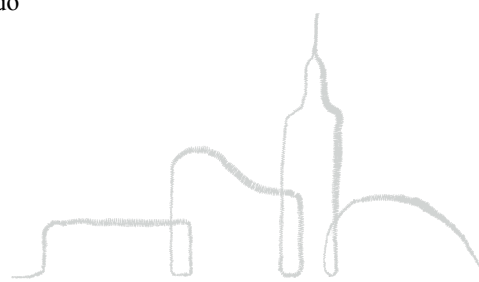
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: arquivo Coletivo Tem Sentimento, 2024.

Com essa ideia, nos reunimos para analisar as referências dos modelos e formatos que o coletivo já havia selecionado. Decidimos o comprimento, tamanho e volumetria. Estudamos a posição e desenho das aplicações e fizemos as primeiras peças piloto a partir de uma modelagem simplificada - sem muitos recortes e pences -, para ser aplicada em tecido de moletom 100% algodão. A grande dificuldade nessa peça é a aplicação dos desenhos das cabeças e das mãos. No entanto, a técnica de aplicar um tecido sobre o outro é bastante familiar para o Coletivo, já que durante seu percurso, sempre receberam muito material de doação e acabam criando esse tipo de trabalho para utilizar o que seria descartado por outras empresas e pessoas.

Figura 3 e 4: Peças feitas com retalhos de tecido





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

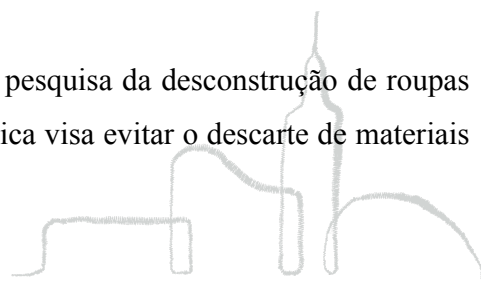
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

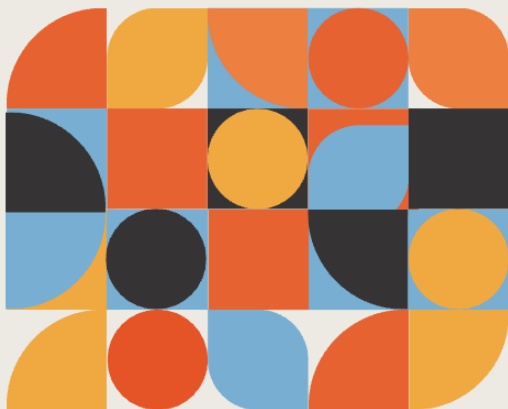


Fonte: <https://www.coletivotemsentimento.com.br/product-page/bolsa-quadrada-retalhos-variados>, acesso em 24/08/2025; e arquivo pessoal, 2020.

Já as camisetas *oversized* foram pensadas para contemplar corpos e corpos grandes. A convivência em coletivo nos dá a dimensão da diversidade de corpos, experiências e realidades. Dessa maneira, lembramos também do público *oversized*. Essa peça, além de abarcar uma diversidade corporal, traz um crochê feito pelas senhoras do crochê do Coletivo. Então, tem essa referência ao artesanato e às manualidades. Ou seja, à mulheridade.

O conjunto de moletom, feito com recortes e aplicações, surge da pesquisa da desconstrução de roupas usadas, prática conhecida no universo da moda como *upcycling*. Essa técnica visa evitar o descarte de materiais





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

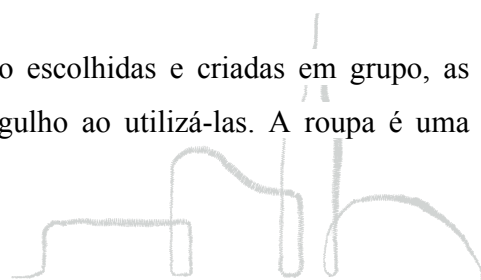
úteis, reduzindo o consumo de novas matérias-primas, valorizando a criatividade e a ressignificação de materiais e prolongando o ciclo de vida das roupas e materiais, atribuindo a elas novos significados (Braungart; McDonough, 2002). No Coletivo, essa técnica é mais que uma tendência de moda, é uma necessidade, já que os materiais utilizados para o desenvolvimento dos produtos, em geral, vem do reaproveitamento dos restos de outras produções e peças doadas. A ideia de transmutar dois moletons usados em um novo inspira a elaboração desse conjunto que tem punhos largos com espaço para colocar os dedões, o que exigiu muito estudo para entender a melhor forma de costurá-los. Enquanto aprendíamos a desenvolver a peça, já fãmos usando, testando o que funcionava e o que era necessário melhorar para a venda, entrelaçando aprendizado e trabalho.

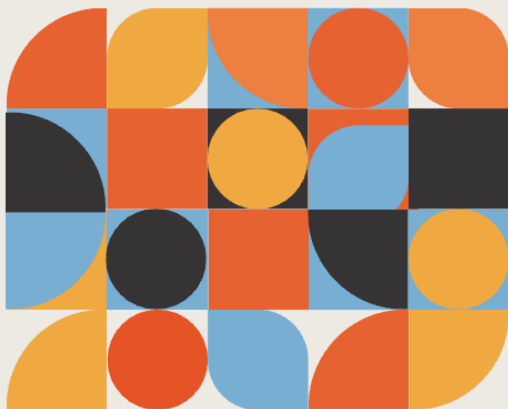
Figura 5: Camiseta *oversized* com aplicação de crochê.



Fonte: arquivo Coletivo Tem Sentimento, 2024.

Todas as peças são muito queridas pelo coletivo. Por terem sido escolhidas e criadas em grupo, as próprias criadoras compram e utilizam as peças produzidas. Sentem orgulho ao utilizá-las. A roupa é uma





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

segunda pele, ela acaba sendo uma proteção. Então, devem usar o que as faz sentir bem, confortáveis, usar o que as representa: Coletivo Tem Sentimento. Um símbolo de seu trabalho, aprendizado e da reorganização da própria vida. Na concretização das peças, a materialidade do tecido carrega sonhos, uma dose de autoestima e um super poder: o de se sentirem a Mulher Maravilha. Dessa maneira, com ganhos individuais e coletivos,

ressalta-se a importância do acolhimento, da capacitação e da valorização das pessoas para retomar o processo de conhecer a si mesmo, suas capacidades e potencialidades, assim como conhecer o outro e o seu meio (...) (ALMEIDA, C. L. de; VISCOME, C.; VAZ, P. R. B.; AMORIM, D. A.; BARBOSA, M.; GIULIANI, A., 2024, p.71).

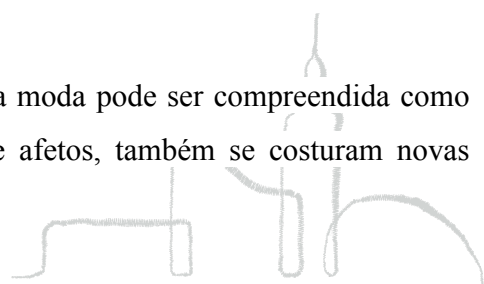
Hoje a coleção é vendida tanto na loja física do Coletivo, quanto *on-line*, através do *site* ou Instagram. Com atendimento personalizado, muitas clientes pedem peças desenvolvidas para as medidas específicas de seus corpos. A equipe se divide entre as responsáveis pela divulgação, o atendimento, pelo corte dos tecidos, pela costura, embalagens e entrega. Também há participantes envolvidas com o crochê, a serigrafia, os bordados e a organização do ambiente de trabalho e da alimentação coletiva. Há espaço para que os saberes se adequem aos corpos, para que as mulheres se adaptem dentro de suas capacidades e desejos, estimulando seu desenvolvimento aliado ao prazer de concretizar seus sonhos. Assim,

Embora esse território sujeite cotidianamente as pessoas a esquecerem de si mesmas, é imprescindível escutá-las, incentivá-las a cuidarem de si mesmas e, principalmente, de existirem condições materiais, direitos garantidos, espaços adequados e profissionais qualificados para acolher, escutar, tratar e orientar. O Coletivo Tem Sentimento, por exemplo, constrói diariamente seu espaço e sua história coletiva firmada no respeito, no cuidado, na dignidade e na autonomia de mulheres cis, trans e travestis (ALMEIDA, C. L. de; VISCOME, C.; VAZ, P. R. B.; AMORIM, D. A.; BARBOSA, M.; GIULIANI, A., 2024, p.69).

O preconceito faz com que as pessoas descartem outras pessoas. As pessoas são descartadas como peças de roupa que já não usamos mais. O Coletivo faz essa captação de descarte de pessoas, de roupas e materiais. Então, o que para outros já não serve mais, para o Coletivo Tem Sentimento ainda serve. E é isso que ele faz: transforma.

Considerações finais

O processo de criação da coleção *Transmutação* nos mostra que a moda pode ser compreendida como ferramenta de cuidado, resistência e autonomia. Ao costurar histórias e afetos, também se costuram novas





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

possibilidades de vida. Mais do que roupas, produzem-se vínculos, cidadania e potência coletiva, reafirmando a importância de metodologias que unem moda, educação e redução de danos.

Criar, costurar e desenvolver técnicas manuais em coletivo é também um ato pedagógico e político, pois possibilita a construção de espaços de dignidade em contextos de vulnerabilidade. A moda, quando vivida como prática libertadora, revela-se capaz de criar brechas de transformação social e de valorização das diferenças.

A existência do Coletivo Tem Sentimento reafirma que o futuro pode ser tecido coletivamente, a partir da escuta, da partilha e da criação conjunta. Ao transformar descartes em potência criativa, o coletivo reinventa a vida cotidiana e aponta caminhos para que outras iniciativas sociais e criativas se consolidem, ampliando os horizontes de uma moda que se faz com e para as pessoas.

Referências

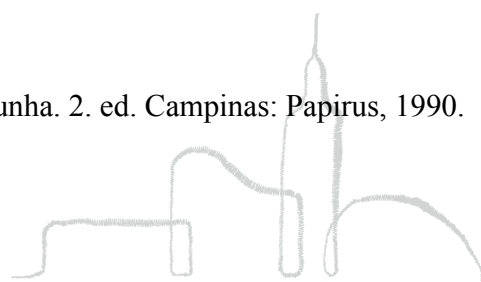
ALMEIDA, C. L. de; VISCOME, C.; VAZ, P. R. B.; AMORIM, D. A.; BARBOSA, M.; GIULIANI, A. *Autocuidado e costura como geração de renda na Cracolândia: o Coletivo Tem Sentimento e a prática de redução de danos*. Boletim do Instituto de Saúde - BIS, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 67–71, 2024. DOI: 10.52753/bis.v25i1.40960. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/40960>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRAUNGART, M. MCDONOUGH, W. *Cradle to cradle. Remaking the way we make things*. London: Vintage Books, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução de Maria Clara Parente Cunha. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

INGOLD, Tim. *Being alive: essays on movement, knowledge and description*. Londres: Routledge, 2011.

SANTOS, Vilmar Ezequiel dos. *O objeto/sujeito da redução de danos: uma análise da literatura da perspectiva da saúde coletiva*. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.7.2008.tde-16052008-093122. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7137/tde-16052008-093122/publico/Vilmar_Santos.pdf. Acesso em: 07 ago. 2025.

